

PRÉ-MANDATO (ANC)

Sarney reafirma mandato de seis anos^{P. 6}

por Ana Cristina Magalhães
de Brasília

Na mensagem que enviou ontem para ser lida durante a reabertura do Congresso Nacional, em recesso desde dezembro, o presidente José Sarney reafirmou, mais uma vez, que seu mandato é de seis anos, conforme estabelece a Constituição vigente.

Já o presidente do Senado, Humberto Lucena (PMDB-PB), que presidiu a sessão solene de reabertura, afirmou que "os sinais de confronto entre o governo e a Constituinte são evidentes e preocupantes". Para dissipá-los, segundo Lucena, cabe ao Congresso acompanhar o desempenho do governo e fiscalizar suas ações político-administrativas,

enquanto a Constituinte deve se ocupar, exclusivamente, da apreciação de matéria constitucional.

Afirmou ainda que, "salvo o direito dos seus componentes de opinar como cidadãos, não pode, nem deve o governo interferir na Assembléia Nacional Constituinte, cuja soberania e liberdade são o apálgio maior de sua convocação histórica".

O chefe do Gabinete Civil, ministro Ronaldo Costa Couto, que encaminhou a mensagem do presidente Sarney, disse que não há confronto entre os dois poderes e que o presidente apenas fez críticas à Constituinte.

Em seu discurso, Lucena afirmou que durante 1987 o Congresso cumpriu o seu

papel dando andamento às proposições mais relevantes para a vida do País.

Em resposta ao apelo do presidente da Constituinte para que se terminem logo os trabalhos de elaboração da futura Constituição, Lucena pediu a presença em Brasília dos constituintes. No discurso, traçou as linhas do perfil da nova Carta, que em relação aos direitos individuais e sociais já votados tem-se mostrado liberal.

Lucena pediu aos constituintes uma rápida solução para as questões do sistema de governo e mandato presidencial, o que viria dar à Constituinte o poder de desfrutar "de um clima emocional mais tranqüilo, indispensável às discussões da ordem econômico-

financeira e da ordem social".

Para ele, é importante que os políticos dêem uma contribuição ao "desarmamento dos espíritos".

Na mensagem, o presidente José Sarney fez um balanço geral da situação econômica do País em 1987 afirmando que esse "foi um ano difícil, mas que apresentou, apesar de tudo, resultados encorajadores, que demonstram claramente a capacidade de recuperação da economia brasileira".

Considerou as conquistas sociais e econômicas significativas e disse que, apesar de "todas as dificuldades de ajustamento econômico, não houve política recessiva e o emprego foi mantido". O presidente

apresentou números aos constituintes. "A taxa de desemprego, que era de mais de 8% quando assumi, fechou em 1987 em 3,8% e está hoje em 3,1%. Uma redução de mais de 60%."

Também a produção industrial cresceu 1% em relação a 1986, "ano em que o desempenho do setor fora atipicamente elevado, da ordem de 11%."

No conjunto, afirma, a economia cresceu a uma taxa de 3% ao ano, acima do crescimento populacional de 2,1%. Com esse resultado, o crescimento no período 1985/87 atingiu a medida de 6,5% ao ano.

O presidente José Sarney disse que, embora tenha havido perda do poder aquisitivo dos salários em relação ao período de vi-

gência do Plano Cruzado, eles superaram os níveis de 1985, em termos reais.

Também no setor externo houve recuperação. O ano foi fechado com um saldo de US\$ 11,1 bilhões.

O presidente reconheceu que o maior problema do País é a dívida externa, mas também nesse campo o Brasil tem mantido sua posição de negociador. No plano interno, o ponto crucial é o déficit público.

Relembrou também o que considera conquistas democráticas, como a convocação da Constituinte, a reforma eleitoral (que possibilitou a liberdade de organização partidária), as eleições diretas e as prioridades do governo que se voltaram para os problemas sociais.